

18/Novembro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- O Banco Central do Brasil divulga o IBC-Br (proxy do Produto interno bruto (PIB) do Brasil (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **África do Sul:** Sai o índice de preços (IPC) (Mensal e Anual);
- **Suíça:** Sai o Índice ZEW de Expectativas sobre a economia local (Mensal);
- **Estados Unidos:** Atas da Reunião do FOMC;
- **Nova Zelândia:** Sai o Índice de preços do produtor (IPP) (Trimestral);
- **Japão:** Sai a Balança comercial (exportações e importações).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Empresas do setor serão reconhecidas em cerimônia do Prêmio Nacional da Qualidade

Fonte: Canal Energia



A Fundação Nacional da Qualidade realiza a cerimônia de entrega do Prêmio Nacional da Qualidade, que reconhece 8 empresas brasileiras, sendo quatro do setor elétrico. Na edição deste ano, a FNQ apresentou as novas formas de reconhecimento: *Summa cum laude*, que contempla as organizações premiadas que mantiveram o patamar de excelência por 3 anos consecutivos, e *Magna cum laude*, incorporado por empresas que apresentam patamares de excelência de premiadas por dois anos consecutivos. Em 2015, duas organizações foram contempladas nesta última categoria: a Eletronorte - Superintendência de Geração Hidráulica, no Pará, e a Embraer (SP). Já na categoria Premiadas, a FNQ reconheceu a Brasal Refrigerantes (DF) e a Volvo Caminhões (PR).

Como Finalista, considerada referência em muitas práticas de gestão, o PNQ contemplou a Cemar (MA). Além dessas, 3 organizações receberam o destaque por Critério: a AES Eletropaulo (SP), no Critério Processos; a Ampla (RJ), no Critério Sociedade; e o Senac (RS), no Critério Clientes.

✓ Mercado mundial sofre com excesso de petróleo armazenado

Fonte: Revista Indústria naval e offshore



A capacidade de armazenamento de óleo no mundo está se esgotando, causando sérios transtornos na logística e influenciando no preço do petróleo de acordo com a Agência Internacional de Energia, revelando que a capacidade de armazenamento de óleo em terra está prestes a se esgotar em todo o mundo, com excesso de oferta. Dezenas de milhões de barris de petróleo dentro de petroleiros aguardam a uma solução logística, com ameaça de paralisia. Segundo a agência, há 3 bilhões de barris armazenados.

Traders dizem que nos principais portos no mundo a fila de cargueiros aguardam por dias, semanas e até meses. A falta de espaço para descarregar tem imobilizado os petroleiros, operação necessária para que os poços de petróleo continuem a produzir. O gargalo poderia forçar os fornecedores a promover vendas rápidas a preços menores, para liberar espaço, adicionando mais pressão sobre os preços do petróleo. O custo de afretamento de um superpetroleiro, com capacidade de dois milhões de barris chegou a seu nível mais alto desde 2008, passando de US\$ 100 mil por dia em outubro. Atualmente, excede US\$ 70 mil por dia. No Golfo do México mais de 50 navios mercantes estavam ancorados fora do porto próximo a Houston na semana passada, dos quais 41 eram petroleiros. Sete cargueiros Aframax, com capacidade para 700 mil barris de petróleo, esperam para descarregar em Roterdam. Segundo fontes da publicação, 20 superpetroleiros aguardam com atraso de 12 dias operação no terminal de Basora Iraque. Uma fonte disse que no porto chinês de Qingdao há um superpetroleiro ancorado desde agosto e outro desde outubro.

✓ Produção brasileira de petróleo e gás natural cresce em outubro

Fonte: Indústria naval e offshore



A produção média de petróleo e gás natural da Petrobras, em outubro, no Brasil e no exterior, atingiu 2,76 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed), volume 1,6% acima do registrado em setembro, que foi de 2,72 milhões boed. Considerando apenas os volumes produzidos no país, a produção média de petróleo e gás natural foi de 2,57 milhões boed, +1,6% em relação ao mês anterior (2,53 milhões boed). A produção de petróleo da Petrobras, no Brasil, foi de 2,10 milhões barris por dia (bpd), +2,1% que o registrado em setembro (2,06 milhões bpd), refletindo a conclusão das paradas programadas para manutenção de grandes plataformas, realizadas em setembro. A produção de gás natural no país excluindo o volume liquefeito foi de 74,7 milhões m³/dia em outubro, mantendo-se estável em relação ao mês anterior (75,0 milhões m³/dia). Produção no pré-sal mantém-se acima de 1 milhão de barris de óleo equivalente por dia. Em outubro, a produção de óleo e gás operada pela Petrobras a partir da camada pré-sal se manteve acima do patamar de 1 milhão de boed, atingindo 1,005 milhão boed, -2,3% a de setembro (1,028 milhão boed). A produção de óleo operada pela Petrobras no pré-sal ficou em 809 mil bpd, 2,3% abaixo da registrada em setembro (828 mil bpd). No exterior foram produzidos, em outubro, 194 mil boed, 3,4% acima dos 188 mil boed produzidos no mês anterior. O aumento ocorreu, principalmente, devido ao desempenho dos novos poços no campo de Rio Neuquén, na Argentina, e à conclusão das operações de limpeza realizadas no gasoduto de exportação do campo de Akpo, localizado na Nigéria. A produção média de petróleo foi de 99 mil bpd, 2,8% acima dos 97 mil bpd de setembro, em razão dos motivos mencionados anteriormente. A produção média de gás natural no exterior foi de 16,1 milhões m³/d, 4,1% acima dos 15,5 milhões m³/d do mês anterior, devido ao desempenho dos novos poços no campo de Rio Neuquén, na Argentina.

✓ Chesf interliga novos parques eólicos com novas linhas na Bahia

Fonte: Setor Energético



Com investimento de R\$ 180 milhões, a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf) energizou, no último dia 15, as novas subestações Igaporã III e Pindaí II, em 230 kV, esta última com uma potência de 300 MVA. Também entraram em operação as novas linhas de transmissão Igaporã II / Igaporã III e Pindaí II / Igaporã III, em 230 kV, com extensões de 5,4 km e 49,6 km, respectivamente, localizadas no centro sul do estado da Bahia. As subestações Igaporã III e Pindaí II são as primeiras instalações da Chesf e do Sistema Interligado Nacional (SIN) a utilizar os equipamentos multifuncionais híbridos (Módulos PASS) que agregam maior confiabilidade, são mais compactos, menos complexos e requerem menor manutenção que as soluções convencionais. O empreendimento proporcionará o crescimento do aproveitamento do potencial de energia eólica, um importante reforço para a geração de energia elétrica na região, principalmente considerando os atuais baixos níveis dos reservatórios das hidrelétricas no fim do período seco. O empreendimento da Chesf contempla a integração de 12 parques eólicos, com potência de 246,8 MW. Estão em andamento os serviços para conclusão, ainda neste mês, da segunda linha de transmissão Igaporã II / Igaporã III C1, em 230 kV. Até o final do ano, entra em operação comercial o empreendimento completo, contemplando o seccionamento da LT Bom Jesus da Lapa II / Ibicoara, para conexão da subestação Igaporã III, na tensão de 500 kV e com extensão de 69,7 km, além dos dois bancos

de autotransformadores 500/230/13.8 kV com potência total de 1.750 MVA. Foram gerados cerca de 3.600 empregos durante a fase de implantação do empreendimento.

✓ Piauí como 4º maior polo de energia eólica

Fonte: BBC



A rede britânica BBC publicou reportagem destacando que o Nordeste virou o principal polo de energia eólica do Brasil, e a posição do Estado em ser o quarto maior produtor de energia desse tipo no Brasil. A reportagem destaca que, em menos de uma década, o Brasil passou de um país nulo em energia eólica para se tornar o 10º maior produtor do mundo. Até 2006, a geração de eletricidade a partir do vento era inexpressiva no Brasil. Isso havia começado a mudar, antes em 2002, com o lançamento de um programa de incentivo a fontes de energia renovável pelo Governo Federal. A partir de 2009, quando passaram a ocorrer leilões exclusivos para a criação de usinas e a contratação do fornecimento desse tipo de energia, os investimentos pipocaram. Há hoje no país 322 usinas, com capacidade de produção de 8,12 gigawatts. Essa fonte de energia responde atualmente por 5,8% da matriz nacional e abastece 6 milhões de residências. De acordo com o Conselho Global de Energia Eólica, o Brasil tem a 10ª maior capacidade de geração do mundo e, em 2014, foi o 4º que mais ampliou esse potencial, atrás de China, Alemanha e Estados Unidos. O Nordeste responde por 75% da capacidade de produção nacional (o restante se concentra no Sul do país) e 85% da energia gerada de fato no país por essa fonte. Dos 5 maiores Estados produtores, 4 são da região: Rio Grande do Norte, Ceará, Bahia e Piauí - o Rio Grande do Sul completa a lista. Em setembro, o Piauí foi um dos destaques do 7º Leilão de Energia de Reserva, realizado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), no Rio de Janeiro. As empresas Alba Energias, Sertão Energias Renováveis e Sobral 1 foram responsáveis por adquirir 7 lotes produtores de energia solar, cada um com capacidade de 30 megawatts. A expectativa é de que os novos lotes sejam capazes de produzir cerca de 300 MW, resultando em um investimento de 1,5 bilhão de reais. Também em setembro, os geradores mais eficientes reduziram o custo da energia eólica. Hoje, o preço médio é 45% menor do que há 10 anos, fazendo com a eólica seja a 2ª energia mais barata no país, só atrás da Hidrelétrica.

✓ Geração eólica brasileira é a 10ª maior do mundo

Fonte: Agência Canal Energia



Com geração de 12,2 TWh de energia eólica em 2014, o Brasil ocupa a 10ª posição no *ranking* mundial de geração da fonte, superando Portugal, Suécia e outros países, que em 2013 estavam à frente. O *ranking* de 2014 eleva o país em 5 posições em comparação ao ano de 2013, quando o Brasil estava na 15ª posição. O forte aumento na geração de 2015 deverá levar o Brasil à 7ª posição no *ranking*. Os dados são do *Ranking* Mundial de Energia e Socioeconomia, referentes aos anos de 2012, 2013 e 2014, publicação anual da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia. Ao final de 2014, o Brasil ocupava o 3º lugar no *ranking* de expansão de geração eólica, com 5,6 TWh de expansão, perdendo apenas para a China (17,2 TWh de expansão) e para os Estados Unidos (14,1 TWh), e na frente da Alemanha (4,3 TWh) e Índia (3,6 TWh). Com relação ao volume de fontes renováveis na oferta interna de energia, o Brasil se mantém na 4ª posição, com 121 milhões de tonelada equivalente de petróleo, ou 6,6% das fontes renováveis do mundo, de 2013. O país fica atrás apenas da China, Índia e dos Estados Unidos. Considerando os 65 países com PIB *per capita* igual ou superior ao brasileiro, apenas a Islândia, Gabão e Uruguai, todos com menos de 4 milhões de habitantes, superam o indicador do Brasil de 40,8% de renováveis na matriz energética de 2013. Quanto aos biocombustíveis utilizados no país, a produção de biodiesel subiu uma posição no *ranking* mundial de 2013, ocupando o 3º lugar, com a produção de 2.567 mil toneladas, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e Alemanha. O forte aumento na produção de 2015 poderá levar o Brasil à 2ª posição no *ranking*, superando a Alemanha. Na geração hidráulica de 2014, o Brasil ocupa a terceira posição, com 373 TWh. A China ocupa a 1ª posição, com geração de 1.064 TWh e o Canadá a 2ª com 379 TWh. A potência instalada hidráulica brasileira é a 3ª maior do mundo em 2012, com 84,3 GW, perdendo para a China (270 GW) e para os Estados Unidos (101,1 GW).

✓ Brasil produz somente 10% das lâmpadas utilizadas



Fonte: Ambiente Energia

Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Iluminação (Abilux), o Brasil importa mais de 90% de todas as lâmpadas que consome em lugar de produzir localmente. A importação deu início em 2001, quando houve uma procura mais intensa pelas lâmpadas eficientes, produzidas em sua maioria por países como China, e chegavam no Brasil muito mais baratas do que as produzidas localmente. Esse fator foi fazendo com que a produção nacional fosse perdendo espaço. Também é sabido que o produto importado recebe mais incentivos à fabricação do que as do Brasil. Hoje, somente de janeiro a agosto deste ano, as importações do produto somaram US\$ 544 milhões. A Abilux ainda afirma que dos US\$ 544 milhões em lâmpadas importadas no 1º semestre deste ano, US\$ 472 milhões são do tipo fluorescentes e US\$ 72 milhões do tipo LED. Esse dado mostra que o brasileiro tem recebido bem a notícia do encerramento do comércio de lâmpadas incandescentes, parte da nova política nacional de eficiência energética. O processo de substituição completo deve se encerrar em junho de 2016. Para reagir contra a invasão dos produtos importados, o mercado nacional tem ganhado um novo fôlego com o surgimento de fábricas de lâmpadas mais modernas do tipo LED, com cerca de 20 indústrias fabricando essas lâmpadas. Em 2014 essas novas indústrias produziram 2,5 milhões de itens, 10% do total de LEDs consumidas no país. Outros fatores também têm ajudado a produção nacional como a entrada em vigor a regulamentação do Inmetro que define critérios mínimos que terão que ser atendidos pelas lâmpadas, visto que parte do que é importado tem qualidade inferior e por isso custa menos.

✓ Belo Monte enfrentará problemas para escoar energia em 2016



Fonte: Folha de S. Paulo

A hidrelétrica de Belo Monte, deverá enfrentar problemas para escoar a energia produzida a partir de meados de 2016, uma vez que as obras de transmissão estão atrasadas, apontou relatório da área de fiscalização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A hidrelétrica, deverá começar a funcionar em fevereiro de 2016. O sistema existente tem capacidade para transmitir a energia das 8 primeiras turbinas. Mas já a partir do 2º semestre de 2016 outros equipamentos de Belo Monte, que terá ao todo 24 turbinas e capacidade de 11,2 mil megawatts, deverão iniciar a operação, demandando linhas extras que só começarão a ficar prontas em 30 de abril de 2017. O primeiro conjunto de linhas adicionais necessárias para escoar a energia de Belo Monte, que está a cargo da espanhola Abengoa, enfrenta atraso devido à não obtenção de licença ambiental de instalação, apontou a Aneel. A Abengoa, por sua vez, afirmou ao regulador que espera obter a licença até o final deste ano. Atrasos em transmissão, muitos deles ligados a problemas no licenciamento ambiental, têm sido um problema recorrente no sistema elétrico brasileiro. Neste ano, por exemplo, a hidrelétrica de Teles Pires, no Mato Grosso, ficou pronta, mas atrasou a produção devido à falta de linhas para escoar a energia. A mesma situação foi enfrentada por uma série de parques eólicos no Nordeste, com o atraso em obras de conexão ao sistema que estavam a cargo da estatal Chesf, da Eletrobras. Não bastasse esse problema, a análise da Aneel aponta riscos no cronograma também do primeiro linhão em corrente contínua para escoar a produção de Belo Monte, que será necessário a partir da 16ª máquina da hidrelétrica, que está prevista para operar em setembro de 2017.

✓ Alemanha como referência no setor elétrico

Fonte: Valor Econômico



O dia 25 de julho deste ano foi um marco na história da matriz energética da Alemanha: 78% da demanda de energia do país foram atendidos por fontes renováveis. No total, a produção foi de quase 48 Gigawatts, o equivalente ao que produzem 50 usinas de carvão. A mudança energética alemã acontece de forma contínua. Quase um mês antes, em 27 de

junho, foi suspensa a operação da usina nuclear de Grafenrheinfeld. A Alemanha é prova de que até uma das maiores economias do mundo pode orientar sua matriz energética para fontes renováveis, mas é também exemplo de complexidade dessa mudança. Em 2014, 28% da demanda energética alemã vinham de fontes renováveis, como a eólica, a solar, a biomassa e a das hidrelétricas e o objetivo do governo era elevar o percentual em 35% até 2020. Em 2000, quando a nova Lei de Energias Renováveis (EEG, em alemão) foi implementada e a mudança energética, iniciada, a participação não chegava a 7%. Ao assegurar subsídios aos investidores em energia eólica e solar, a EEG fez os projetos nessas áreas se multiplicarem – além de empresas, milhares de domicílios instalaram sistemas de energia solar. Apesar das mudanças, o país é um dos que apresenta a menor média de interrupção de geração de energia (em 2014 foi de 12,28 minutos). Na Grã Bretanha, a média é de mais de 80 minutos, na França mais de 100 e na Itália mais de 150. A acelerada reforma da energia eólica e solar trouxe grandes desafios às operadoras de rede. Nos períodos máximos, as energias renováveis deveriam cobrir mais de 70% da demanda, como aconteceu no dia 25 de julho. No entanto, nos dias de inverno, quando não há sol e o vento sopra pouco, a potência cai rapidamente para 5%. A meta é atingir o objetivo de construir, nos próximos 10 anos, cerca de 4 mil quilômetros de novas linhas de alta tensão, sendo necessários EUR 20 milhões. O plano prevê a distribuição a novas regiões por três grandes rotas. É preciso proteger as usinas de gás que, com o avanço das energias eólica e solar, estão ameaçadas de sair do mercado pelos reduzidos preços de energia pagos pelos atacadistas. Outro foco é conter as operações das instalações de carvão que continuam comprometendo o meio ambiente local. Além de regulamentar o processo de desativação dessas usinas, é preciso ainda estabelecer normas para o descarte seguro das usinas nucleares.

✓ Mais de 1.000 consumidores já aderiram à geração distribuída no Brasil

Fonte: ANEEL



A geração distribuída superou em outubro a marca de 1000 adesões de consumidores. Ao todo, são 1125 conexões no País que representam potência instalada de 13,1 megawatts (MW). A fonte mais utilizada pelos consumidores é a solar com 1074 adesões, seguida da eólica com 30 instalações. Atualmente, o estado que possui mais micro e minigeradores é Minas Gerais com 213 conexões, seguido de Rio de Janeiro com 110 e Rio Grande do Sul com 109. A Resolução Normativa nº 482/2012 é a regra que estabelece as condições gerais para o acesso de micro e minigeração aos sistemas de distribuição de energia elétrica e cria o sistema de compensação de energia elétrica, que permite ao consumidor instalar pequenos geradores em sua unidade consumidora e trocar energia com a distribuidora local. A regra é válida para geradores que utilizem fontes incentivadas de energia (solar, eólica, biomassa, hídrica e cogeração qualificada). Pelo sistema, a unidade geradora instalada em uma residência, por exemplo, produzirá energia e o que não for consumido na própria residência será injetado no sistema da distribuidora, gerando créditos que serão utilizados para diminuir o valor da fatura de energia elétrica e para abater o consumo dos meses subsequentes. Os créditos poderão ser utilizados em um prazo de 36 meses e as informações estarão na fatura do consumidor, a fim de que ele saiba o saldo de energia e tenha o controle sobre a sua fatura. A geração de energia elétrica próxima ao local de consumo, chamada de “geração distribuída”, traz uma série de vantagens sobre a geração centralizada tradicional, como, por exemplo, economia dos investimentos em transmissão, redução das perdas nas redes e melhoria da qualidade do serviço de energia elétrica.

✓ Edital para instalação de sistemas fotovoltaicos em agências da Caixa

Fonte: Caixa Econômica Federal



A Caixa Econômica Federal anunciou que investirá R\$ 27 milhões para tornar, até junho de 2016, 44 unidades 100% sustentáveis na geração de energia elétrica. O banco abriu licitação, para instalar sistemas fotovoltaicos em 42 agências paulistas e nos prédios da Matriz 2 e da Caixa Cultural em Brasília (DF). A ideia é gerar toda a energia consumida nesses edifícios, o que representará uma economia anual de R\$ 4 milhões na conta de luz. Um projeto-piloto foi implantado na agência da Caixa em Vazante (MG), cidade a 505 km de Belo Horizonte. A Agência Vazante, a primeira autossuficiente do País, gera sua energia em 276 painéis fotovoltaicos, instalados no telhado

do prédio. Eles são responsáveis por produzir 115 MWh/ano, capacidade suficiente para o consumo de 95 casas populares, o que resulta numa economia de R\$ 51 mil ao ano. O edital lançado é a 1ª fase de um programa de investimentos de R\$ 100 milhões, que prevê a geração de energia solar em 168 unidades. Segundo a Caixa, em março de 2016 será lançado outro edital para a 2ª e 3ª etapas da mudança da matriz energética de suas edificações. Segundo a Superintendência Nacional de Infraestrutura e Patrimônio, além de contribuir para a produção de energia renovável e limpa, a Caixa terá retorno financeiro R\$ 12,5 milhões na redução das faturas de energia até dezembro de 2017. A partir de 2018, a estimativa é que a economia seja de R\$ 13 milhões anuais.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ IBC-Br acumulou queda no 3º trimestre

Fonte: BC

O IBC-Br, proxy mensal do PIB, caiu 0,5% na margem em setembro, segundo os dados divulgados pelo IBGE. Com isso, acumulou queda de 1,4% no 3º trimestre, sucedendo recuo de 2,1% nos 3 meses anteriores. Na comparação interanual, o indicador registrou contração de 6,2%. Esse resultado, portanto, reforça nossa expectativa de retração de 1,5% do PIB no período, dado que será divulgado pelo IBGE no início de dezembro.

✓ Porcentual de cheques devolvidos atinge recorde para mês de outubro no Brasil

Fonte: Serasa Experian

O porcentual de cheques devolvidos pela 2ª vez por falta de fundos ficou em 2,20% do total compensado em outubro, segundo pesquisa da Serasa Experian. Trata-se do maior nível para o mês desde o início da série histórica, em 1991. Em outubro de 2014, esse porcentual foi de 1,97%. No período acumulado de janeiro e outubro, o porcentual de devoluções de cheques também foi de 2,20%, mais uma vez marcando o recorde para o período desde que a série histórica começou. Em igual intervalo de 2014, esse nível foi de 2,06%. Estes recordes da inadimplência com cheques devem-se principalmente aos impactos do aumento do desemprego, da inflação e das taxas de juros, que afetam a capacidade de pagamento dos consumidores. O total de cheques compensados foi de 55,645 milhões em outubro, ante 54,843 milhões em setembro e 65,429 milhões em outubro de 2014. No acumulado do ano, foram compensados 562,501 milhões de cheques, em comparação com 631,209 milhões no mesmo período de 2014.

✓ Faturamento de micro e pequenas de São Paulo cai em setembro

Fonte: Sebrae-SP

O faturamento real das micro e pequenas empresas (PMEs) paulistas caiu 19,2% em setembro, na comparação com o mesmo mês de 2014, segundo Sebrae-SP. Foi o maior porcentual de queda para um mês de setembro em relação a igual período do ano anterior desde o início do levantamento da série, em 1998. A receita total das MPES em setembro foi de R\$ 48,1 bilhões. No acumulado de jan-set., a redução no faturamento (descontada a inflação) chega a 12,1% sobre o mesmo período de 2014. O setor com pior desempenho foi o de serviços, com queda de 23,6% no faturamento. Na indústria, -8,5% e, no comércio, de -18,5%. Segundo o Sebrae, a queda no faturamento está ligada ao nível mais fraco de demanda na economia, à piora nas condições do mercado de trabalho, com mais desemprego e redução na renda real dos trabalhadores. De janeiro a setembro, as micro e pequenas empresas paulistas aumentaram em 1,7% o total de pessoal ocupado (sócios-proprietários, familiares, empregados e terceirizados) em relação ao acumulado de igual período do ano passado. Porém, a folha de salários teve redução real de 1,6% e o rendimento dos empregados caiu 2,0%.

✓ Comissão orçamentária aprova revisão da meta para 2015

Fonte: Valor Econômico

Mobilizada como em poucas oportunidades na atual gestão da presidente Dilma Rousseff, a base aliada ao governo conseguiu ontem colocar em prática o plano de tentar aprovar rapidamente no Congresso Nacional a

mudança da meta fiscal para este ano. Em votação acelerada, a Comissão Mista de Orçamento (CMO) deu aval ao parecer que autoriza a União a fechar as contas de 2015 com um déficit de até R\$ 119,9 bilhões. Como a mudança precisa ainda ser confirmada por deputados e senadores conjuntamente, o presidente do Congresso, senador Renan Calheiros (PMDB-AL), convocou novas sessões, garantindo que a alteração entre na pauta em tempo breve. Ao Valor, aliados relataram que toda a estratégia já estava alinhada com Renan, que anunciou as novas datas logo após receber o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, em seu gabinete. O ministro também monitorou toda a votação, em contato com parlamentares. A pretensão do governo, acordada com Renan, é votar a mudança da meta hoje. Também está na fila de votações conjuntas o projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2016. No anúncio, o presidente chamou a atenção para a necessidade de um esforço para votar vetos e projetos que estão se acumulando na pauta da Casa. O texto permite a alteração da meta do governo central, que era de superávit R\$ 55,3 bilhões, para déficit de R\$ 51,8 bilhões, equivalentes a -0,9% do PIB. Estados e municípios assumirão um superávit em R\$ 2,9 bilhões (0,05% do PIB) em vez dos R\$ 11 bilhões (0,19% do PIB) previstos anteriormente. No total, a União está autorizada, nessas circunstâncias, a ter déficit de até R\$ 119,9 bilhões (2,08% do PIB). O resultado do setor público consolidado a ser alcançado cai para um déficit entre R\$ 48,9 bilhões (0,85% do PIB) e R\$ 116,97 bilhões (2,03% do PIB). Entre os senadores, a proposta foi aprovada em votação simbólica. Se não cumprir o que determina a LDO, o governo incorre em crime de responsabilidade, o que na avaliação da oposição poderia embasar um pedido de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff. Já a votação do relatório de receitas do Orçamento de 2016, que era o primeiro item da pauta da CMO, foi adiada. O parecer do relator Acir Gurgacz (PDT-RO) contabilizava a arrecadação de R\$ 10 bilhões com a venda de terrenos rurais da Amazônia Legal, fruto de uma emenda apresentada por ele próprio com essa finalidade na Medida Provisória 691/2015 - que trata principalmente da venda de terrenos de Marinha. Como a emenda foi rejeitada, os integrantes da CMO pediram a retirada do item na previsão de receitas para 2016. Do acréscimo de receitas apresentado, R\$ 7,6 bilhões serão repassados a Estados e municípios por transferência constitucional, ficando para a União R\$ 31,3 bilhões.

✓ Dólar recua sobre o Real

Fonte: BC

O dólar cai desde a abertura, reagindo ao recuo da moeda americana no exterior em meio a uma realização de lucros e à manutenção pelo Congresso do veto da presidente Dilma Rousseff ao reajuste dos servidores do Judiciário. Além desse, outros 7 vetos presidenciais foram mantidos, dentre 13 que estão sendo analisados. A base aliada derrubou a sessão faltando apreciar 5 vetos e a expectativa é que a discussão seja retomada. Já a Comissão Mista de Orçamento votou o projeto de lei que altera a meta fiscal de 2015. No exterior, predomina a cautela com o cenário geopolítico após os ataques terroristas de Paris e a ata da reunião de política monetária do *Federal Reserve*. Além disso, durante o dia, discursam quatro presidentes regionais do *Federal Reserve*, além do secretário do Tesouro americano, Jack Lew e do ex-presidente do Fed Ben Bernanke, sobre política monetária não convencional e crescimento econômico. Às 9h24, o dólar à vista cedia 0,22%, a R\$ 3,8037. No mercado futuro, o dólar para dezembro caía 0,29%, a R\$ 3,8185. No exterior, o euro subia a US\$ 1,0660, ante US\$ 1,0646 no fim da tarde da terça, 17, - menor valor em 7 meses; e o dólar recuava a 123,39 ienes, de 123,41 ienes na véspera - maior valor em 3 meses. O dólar recuava também em relação ao dólar canadense, o rublo, a lira turca e o rand sul-africano.

✓ Indicadores antecedente e coincidente avançaram em outubro no Brasil

Fonte: FGV

O Indicador Antecedente Composto da Economia (IACE) calculado pela FGV avançou 1,8% na margem em outubro, conforme reportado ontem. O resultado, que sucedeu recuos de 1,9% e 2,1% em agosto e setembro, respectivamente, refletiu o desempenho positivo de 6 dos seus 8 componentes. O Indicador Coincidente Composto da Economia (ICCE) também subiu no período, ainda que em menor magnitude. A alta de 0,2% na passagem de setembro para o mês passado foi impulsionada por 4 dos seus 6 componentes. Assim, os índices apontam para alguma recuperação da atividade em outubro, mas que ainda continuará em baixo patamar.

✓ **PIB do Chile cresce no 3º trimestre**

Fonte: AFP

O Produto Interno Bruto (PIB) do Chile avançou 2,2% no 3º trimestre, estimulado pelos serviços, mas afetado por uma queda na atividade de mineração, anunciou o Banco Central. Durante o 3º trimestre do ano, a atividade econômica expandiu 2,2% na comparação com o período anterior, com o que acumula um aumento de igual magnitude no decorrer do ano.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Confiança do industrial brasileiro apresentou melhora**

Fonte: CNI

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) teve uma leve alta em novembro em relação a outubro, de 1,4 ponto, e atingiu 36,4 pontos no mês, informou a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Apesar da alta, o índice está abaixo da linha divisória dos 50 pontos da pesquisa, ou seja, ainda na faixa de pessimismo. O Icei varia de 0 a 100 pontos. Valores abaixo dos 50 pontos indicam falta de confiança e quanto menor o índice, maior e mais disseminada é a falta de confiança na indústria. O crescimento do Icei é positivo, mas ainda é cedo para se falar em tendência de recuperação da confiança do industrial. A alta no índice em novembro não foi suficiente para recuperar a queda de 3,9 pontos dos quatro meses anteriores. O estudo mostra que todos os componentes do Icei, que avaliam a expectativa dos empresários em relação à situação atual e ao futuro das empresas e da economia, se mantêm abaixo dos 50 pontos. A CNI destaca que a leve alta do indicador ocorreu, sobretudo, pela melhora da percepção das grandes empresas, cujo índice passou de 35,7 pontos em outubro para 37,7 pontos em novembro. Nas pequenas empresas, o Icei ficou em 35,3 pontos em novembro e na médias indústrias, 35,1 pontos. O levantamento foi feito entre os dias 3 e 12 de novembro com 3.001 empresas de todo o País, das quais 1.185 pequenas, 1.139 médias e 677 grandes.

✓ **Emprego industrial no Brasil mantém queda em outubro**

Fonte: Fiesp/Ciesp

A indústria paulista registrou demissão líquida de 20,5 mil empregados em outubro, segundo informado pelo sistema Fiesp/Ciesp. O resultado é equivalente a um recuo de 0,83% no nível de emprego na margem, de acordo com os dados dessazonalizados. Essa foi a décima queda consecutiva nessa comparação. Em relação ao mesmo mês de 2014, houve retração de 9,6%, impulsionada pelo declínio do emprego em todas as categorias pesquisadas, com destaque para a variação negativa de 15,8% do segmento de máquinas e equipamentos. Assim, em doze meses, o emprego na indústria paulista acumula contração de 6,9%. Dessa forma, o resultado reforça nossa projeção de redução de 150 mil postos de trabalhos formais no País, no mês passado, dado a ser divulgado pelo Caged, em data ainda não definida.

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
17/11/2015			
Desempenho da bolsa			
USIMINAS PNA N1	16,26	R\$ 2,86	↑
SID NACIONAL ON	16,09	R\$ 5,70	↑
GERDAU PN ED N1	7,21	R\$ 5,65	↑
QUALICORP ON NM	3,80	R\$ 17,49	↑
ELETRONBRAS ON N1**	2,83	R\$ 6,17	↑



Maiores baixas da Bolsa ↓			
17/11/2015			
Desempenho da bolsa			
SMILES ON NM	-2,82	R\$ 32,04	↓
ESTACIO PART ON NM	-2,41	R\$ 16,17	↓
GOL PN N2	-1,70	R\$ 3,47	↓
HYPERMARCAS ON NM	-1,44	R\$ 21,27	↓
FIBRIA ON NM	-1,30	R\$ 54,09	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO*

Câmbio				
Vigência 18/11/2015				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↓	3,7915	3,7921
	Euro (Ptax*)	↓	4,0425	4,0443

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos dealers durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção									
	Set.15	Ago.15	Julho.15	Junho.15	Mai.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15
IBC-Br (%)	0,03	-0,84	...	0,36	-0,11
Produção industrial Total (%)	...	-1,2	-1,5	...	0,60	-1,20	-0,80	-0,90	0,30
IPCA	0,54	0,22	0,62	0,79	0,74	0,71	1,32	1,22	1,24
INPC	0,51	0,25	0,58	0,77	0,99	0,71	1,51	1,16	1,48
IGP-DI	1,42	0,40	0,58	0,68	0,40	0,92	1,21	0,53	0,67
									2015 (*)
PIB (%)									-1,20
PIB Agropecuária									1,60
PIB Indústria									-2,90
PIB Serviços									-0,50

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 2º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

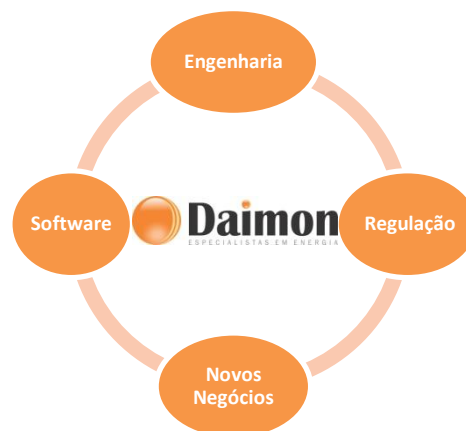
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.